

Boas Práticas da Ciência Aberta e o caminho da Revista Agropecuária Catarinense rumo ao SciELO

A Ciência Aberta é um movimento que inicia com o acesso aberto em 2003, a partir da Declaração de Budapeste (BOAI) e se consolida por meio dos esforços da União Europeia em 2016, via Programa Horizon 2020 (Foster, 2025). Tal iniciativa vem desbravando horizontes a fim de produzir, gerenciar e disseminar o conhecimento, impactando todas as esferas do fazer científico - do pesquisador aos conglomerados editoriais. Como resultado, emergiram novas práticas, tendências, *softwares*, sistemas, modelos e redes de integração, voltados à promoção de uma ciência mais igualitária, transparente e acessível.

No Brasil, o SciELO se destaca como uma das principais iniciativas de promoção do acesso aberto e, posteriormente, da Ciência Aberta. Em 2024, implementou-se a política de adequação dos periódicos, orientada ao “controle de qualidade, rigor científico e ético, obediência aos padrões e às boas práticas editoriais em todo o fluxo de comunicação científica” (SciELO, 2024, p.07), buscando qualificar os serviços editoriais dos periódicos indexados em sua base.

Diante desse cenário, desde 2025 a *Revista Agropecuária Catarinense (RAC)* vem buscando adequar-se às boas práticas da publicação científica nos moldes da Ciência Aberta, com base nas orientações do SciELO, visando à futura indexação do periódico na base.

Assim, a equipe da RAC tem atuado de forma contínua para qualificar ainda mais o trabalho editorial em todas as fases do fluxo, promovendo a adequação das políticas editoriais, a criação de instrumentos de acompanhamento e a padronização de etapas do processo. Todas as adequações passam a vigorar a partir do volume 39, em 03 fevereiro de 2026.

A RAC adota um modelo de trabalho alinhado às seis conformidades das boas práticas da Ciência Aberta, apresentadas pelo SciELO (2024):

- (i) expressa o alinhamento com a Ciência Aberta na política editorial, normalmente na seção sobre o periódico e nas instruções aos autores;
- (ii) adota a licença CC-BY;
- (iii) aceita avaliar manuscritos depositados em servidores de *preprints* confiáveis;
- (iv) opera com modalidade de publicação contínua;
- (v) requer declaração de disponibilidade dos dados de pesquisas que subsidiam o texto; e,
- (vi) promove *peer review* informado.

Cada uma dessas conformidades demanda políticas estruturadas, articuladas a instrumentos e recursos de acompanhamento em todas as etapas do fluxo, com prioridade para a gestão declarada e transparente. Nesse sentido, a RAC empreendeu um esforço significativo para estruturar todo o processo editorial de modo a atender a cada um desses requisitos.

Apresentam-se os ajustes feitos em cada item. Quanto ao requisito (i), todas as políticas editoriais da RAC foram revisadas e alinhadas às boas práticas da Ciência Aberta, práticas que a revista já adotava de forma quase integral. Em relação ao item (ii), a revista passa a adotar a licença *Creative Commons Attribution 1.0 (CC BY 1.0)* para a disponibilização de dados universais e não sensíveis, mantendo a licença *Creative Commons Attribution 4.0* para o conteúdo publicado. Para atender ao item (iii), a partir de 2026, a RAC passa a aceitar manuscritos previamente depositados em servidores

confiáveis de *preprints*. A revista também passa a operar sob a modalidade de publicação contínua, atendendo ao item (iv). Quanto ao item (v), a RAC passa a exigir, no ato da submissão, uma declaração contendo informações sobre autoria, conformidade com as diretrizes da revista, originalidade, conflitos de interesse, ética em pesquisa, publicação de *preprint*, direitos autorais, contribuição de autoria, concordância com a avaliação aberta e disponibilidade dos dados de pesquisa em repositórios confiáveis. No que se refere ao item (vi), a revista passa a promover *peer review* informado, incentivando a adoção da avaliação aberta - parcial ou total - como alternativa no processo de avaliação dos manuscritos.

De modo geral, as boas práticas da Ciência Aberta se aplicam desde a gestão do fluxo editorial até a publicação, envolvendo o alinhamento das políticas editoriais, a transparência em todas as etapas do processo, a observância de normas éticas na conduta e na pesquisa, o uso de identificadores persistentes, internacionalização do periódico e a divulgação de relatórios estatísticos.

No âmbito da divulgação científica, a RAC passa a ampliar a sua atuação em redes acadêmicas como ResearchGate e Academia.edu, e em redes sociais, como Instagram e Facebook.

Assim, a revista se reestrutura sobre bases sólidas, contando com apoio institucional, aporte financeiro, suporte tecnológico e a atuação de profissionais qualificados que trabalham de forma colaborativa para implementar as melhorias necessárias à futura indexação da *Revista Agropecuária Catarinense* na coleção SciELO.

Fica registrado o agradecimento à Epagri, à Fapesc e aos demais envolvidos que, direta ou indiretamente, contribuíram para o fortalecimento e a consolidação desse processo.

Referências

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVEBOIA. **About**. 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read/> Acesso em: 25 jan. 2026.

FOSTER. **Horizon 2020: the Framework Programme for Research and Innovation (2014-2020)**. 2025. Disponível em: <https://cordis.europa.eu/programme/id/H2020>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SCIELO BRASIL. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil**. set. 2024. Disponível em: 20240900-Criterios-SciELO-Brasil.pdf. Acesso em: 10 jan. 2026

Florianópolis, 13 de fevereiro de 2026

Editores-chefes:

Adriana Tomazi Alves – ORCID - <https://orcid.org/0000-0003-3249-0158>

Luiz Augusto Martins Peruch - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0158-0257>

Bolsista de suporte editorial – FAPESC- Edital 57/2024

Juliana Fachin - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0883-642X>